

Tema: “Decepcionados com Deus”.

Lucas 24.13-35 – Dois discípulos na estrada de Emaús:

Introdução:

Esperança – Expectativa – Ansiedade – Frustração:

Falsa Esperança – gera Decepção – produz Frustração:

Aurélio: Decepção – “desilusão, desengano, desapontamento, desânimo”.

Frustração: *“é a tristeza que sentimos quando não alcançamos o alvo desejado. Quando alimentamos uma grande expectativa (falsa esperança) sobre alguma coisa, que, por vários fatores não acontece conforme planejamos”.*

Phillip Yancey no seu livro: “Decepcionado com Deus”, conta o testemunho de uma Jovem, que telefonou para ele e disse:

“A minha vida cristã possui momentos de grande desilusão! Descobri que para muitas pessoas existe um grande abismo entre o que esperam de sua fé cristã e o que de fato acontece. A partir de um verdadeiro mundo de livros, sermões e testemunhos, todos prometendo vitória e sucesso, elas aprendem a esperar que Deus atue de modo impressionante em suas vidas. Se não enxergam tais intervenções, sentem-se desapontadas, traídas e frequentemente culpadas. Nunca vi a Deus, nunca o ouvi, nunca o senti, nunca experimentei os elementos mais básicos de um relacionamento. Ou existe alguma coisa errada com o que me ensinaram, ou existe alguma coisa errada comigo”. (YANCEY, 2004, Ed. Mundo Cristão, p. 9).

Todos nós, com certeza já passamos por alguma decepção na vida:

- ✓ Com a profissão. Seus negócios não deram certo.
- ✓ No seu casamento (uma traição)
- ✓ Com o seu filho (não obedece)
- ✓ Com uma pessoa da sua confiança
- ✓ Com Deus/Fé – (vida espiritual)
- ✓ Com uma igreja (pastor)

A própria IURD, declarou publicamente que reconhece que pode frustrar as pessoas que frequentam suas igrejas.

“Temos observado, que, [as] milhares de pessoas que chegam à igreja fazem-no porque buscam desesperadamente encontrar alguma solução para seus problemas. Ninguém vem por amor, ou pura curiosidade, mas sim por estar enfrentando uma situação precária. Na verdade, todos querem vencer, sair da miséria, resolver as dificuldades na família, pagar as dívidas, ser curado de uma doença, enfim, querem uma vida feliz. Entretanto, são poucos os que a conquistam”. (Folha Universal, 29/12/07, p. 13A)

O sofrimento do Profeta Jeremias:

- “Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói e não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam”? Jeremias 15.18

A sinceridade e intimidade de Jeremias em oração: (20.14-15,17-18)

- *Maldito seja o dia em que eu nasci! Esqueçam o dia em que a minha mãe me deu à luz! 15 Maldito seja o homem que alegrou o meu pai quando lhe deu esta notícia: “É menino! Você tem um filho!” 17 porque não me matou antes de eu nascer! Pois assim a barriga da minha mãe teria sido a minha sepultura, e eu nunca teria nascido. 18 Por que nasci? Será que foi só para ter tristeza e dor e acabar a minha vida na desgraça?*

(Leia: Jeremias 25.3-4; Isaías 49.14-16; e veja a fidelidade de Deus).

As dúvidas do Salmista Asafe:

SALMO 77.1-9 – (veja que relato mais dramático)

- *“Elevo a Deus a minha voz e clamo, elevo a Deus a minha voz, para que me atenda. 2 No dia da minha angústia, procuro o Senhor; erguem-se as minhas mãos durante a noite e não se cansam; a minha alma recusa consolar-se. 3 Lembro-me de Deus e passo a gemer; medito, e me desfalece o espírito. 4 Não me deixas pregar os olhos; tão perturbado estou, que nem posso falar. 5 Penso nos dias de outrora, trago à lembrança os anos de passados tempos. 6 De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta. 7 Rejeita o Senhor para sempre? Acaso, não torna a ser propício? 8 Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para todas as gerações? 9 Esqueceu-se Deus de ser benigno? Ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias?*

A resposta está nos versos: 10-15 ss. O desespero começa a dissipar quando ele começa a olhar para a grandeza de Deus e seus feitos grandiosos. Eis o conteúdo da sua preocupação:

- A bondade de Deus não se manifesta.
- A promessa de Deus não se cumpre.
- O milagre de Deus não se realiza.

A sua descrição releva angústia do seu coração:

Meus pensamentos me tiram o sono. Minhas preocupações me trazem incertezas, sinto medo e insegurança quanto ao futuro. Estou com dúvidas – será que o Senhor se esqueceu de mim? Afinal eu não vejo mais os sinais da graça de Deus agindo. Será que Deus mudou? Onde estão as suas promessas, os seus milagres, o seu poder? Por que Ele não me responde? (leia: Salmo 42.5; 44.23-24).

- As dúvidas de João Batista – a respeito do Cristo. (Lucas 7.18-23)
- Assim, a Bíblia não esconde, que servos de Deus, piedosos como: Moisés, Jó, Elias, Jeremias, Jonas, Habacuque; Ana (mãe de Samuel), Rei Davi, o compositor Asafe, João Batista e tantos outros derramam a sua alma perante o Senhor. E em oração e profunda intimidade falaram dos seus medos e inseguranças, decepções, dúvidas e frustrações.

A diferença entre os crentes e os céticos:

- Os crentes argumentam diretamente com Deus, abrindo o coração e despindo sua alma, num relacionamento de humildade e respeito. Enquanto os céticos questionam, acusam a pessoa de Deus e ainda duvidam da sua própria existência, por causa da incredulidade dos seus corações (Salmo 14.1).

A Decepção dos Discípulos que conviveram com Jesus:

Eles alimentaram uma falsa esperança. Assim como a maioria dos judeus da sua época. Eles esperavam um Messias Poderoso, que através da força e da política, libertaria a nação de Israel do jugo dos Romanos. Iniciando assim um novo período de paz e prosperidade.

Vamos olhar agora, à luz do texto Bíblico porque esses dois discípulos (que não faziam partes dos doze) estavam tão tristes e desanimados com tudo o que aconteceu. E como durante uma caminhada, eles foram restaurados por Jesus, que de uma forma tão paciente e amorosa restaurou-lhes a esperança através da exposição das Escrituras Sagradas. Jesus é a Palavra revelada. Com certeza esse foi o maior sermão pregado em toda a história do cristianismo. Para Jesus, os discípulos de Emaús eram as ovelhas mais distantes do seu rebanho. Duas pessoas que pareciam insignificantes.

- ✓ *O diálogo dos dois discípulos demonstra que a fé ainda não se apagara completamente em seus corações. Acreditavam poder se consolar pelo aconselhamento recíproco. O relato das mulheres sobre o túmulo vazio, não conseguia alegrá-los. Por um lado a pedra fora tirada da sepultura, mas na opinião deles o único que poderia consolá-los não estava mais vivo. Pois, afinal, ninguém o tinha visto face a face, nem falado com ele ainda.*

Tudo aconteceu naquele mesmo domingo, da ressurreição: (versos: 13-16)

v.14 – “No caminho, conversavam (discurso) a respeito de tudo o que havia acontecido”. ARC – “Eles iam falando entre si e fazendo perguntas um ao outro”.

- Eles desejavam compreender o porquê aquilo tinha acontecido.

v. 15 - Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles; 16 mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo”.

QUAL É A RESPOSTA BÍBLICA PARA OS QUE ESTÃO DECEPCIONADOS?

1. CONTAR TUDO A JESUS – ELE NOS OUVI ATENTAMENTE: (v. 13-16)

1.1. QUAIS ERAM OS MOTIVOS DA DECEPÇÃO?

Esperança – Expectativa – Ansiedade – Frustração:

Falsa Esperança – Decepção – Frustração:

a. FALSA ESPERANÇA:

Eles nutriram uma grande expectativa em algo que Deus não havia prometido na sua Palavra. Eles não se conformavam com a morte de Jesus. Ele era um excelente Profeta. Um pregador poderoso, que curava as pessoas, que traria a libertação para a nação de Israel. Mas agora estava morto há três dias. Que decepção! (Atos 1.6-7)

☑ **“Nunca coloque a sua esperança naquilo que Deus não prometeu (NA SUA PALAVRA)”.**

Jesus já havia anunciado a sua morte e ressurreição (capítulo 9.21-22;). O Messias teria que ser crucificado. Morto e Ressuscitado. Sem a cruz, não há vitória sobre a morte, nem esperança de Salvação.

“[...] Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam”. (24.21)

- “Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos **preocupa** e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam **entristecidos**”. (v. 17)

Eles se questionavam à medida que caminhavam, e tentavam entender o que havia acontecido. Mas nada fazia sentido. O único que poderia consolá-los estava morto.

Eles ainda não sabem que é Jesus que está caminhando com eles. Pela ação divina. Jesus se coloca como um desconhecido interessado naquela discussão. Isso fez com que eles narrassem toda a dor a angustia que estavam sentindo.

Eles estão tão aflitos, (com um fardo pesado nas costas) que abrem o coração para um viajante “desconhecido”.

JESUS É A NOSSA ESPERANÇA (João 14.1-3; 1 João 3.1-3)

b. FALTA DE CONHECIMENTO BÍBLICO:

A DECEPÇÃO GERALMENTE VEM QUANDO DEUS NÃO AGE CONFORME NÓS ESPERAMOS (DESEJAMOS).

Vocês estudam [*estudem/examinem*] cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; 40 **[contudo]**, vocês não querem vir a mim para terem vida. Eu não aceito glória dos homens, [...] 45 “Contudo, não pensem que eu os acusarei perante o Pai. Quem os acusa é Moisés, em quem estão as suas esperanças. 46 Se vocês cresssem em Moisés, criariam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. 47 Visto, porém, que não creem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo”?

Então eles disseram: Estamos decepcionados com o que [...] “aconteceu a **Jesus, o Nazareno**, que era varão **profeta, [de Deus] poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo**, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser **condenado à morte e o crucificaram**”. (19-20)

Jesus respondeu: (aos Saduceus) “Vocês estão enganados (**errais**) porque não conhecem as **Escrituras** nem o **poder** de Deus!” **Mateus 22.29**

Eles conheciam apenas algumas partes do Antigo Testamento. Distorceram as profecias aplicando-a de forma errada a seus próprios contextos de sofrimento.

Jesus de Nazaré, poderoso em feitos e palavras, que inicialmente é visto como um profeta, eles agora veem como o profeta prometido por Moisés (Dt 18.18), que seria capaz de realizar a redenção de Israel. Apesar de toda a dor restava-lhes ainda um pequeno vislumbre de esperança. Eles haviam esperado silenciosamente por esse terceiro dia. Esperavam nesse dia a solução do enigma da morte do Messias na cruz e uma grande guinada de toda a situação. Os dois viajantes relatam ao desconhecido que algumas mulheres do grupo de discípulos do Senhor provocaram neles espanto, pavor, admiração ou surpresa.

O que elas haviam contado de manhã apagara neles impiedosamente o último vislumbre de esperança. Depois dessa notícia deram adeus a todas as esperanças e saíram de Jerusalém, porque agora tudo acabara.

c. FALTA DE FÉ (CONFIANÇA) – V.22-24

“Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro 23 e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram ter tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo. 24 Alguns dos nossos companheiros (Pedro e João) foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram”. (v. 22-24).

As predições de Jesus em Lucas sobre a sua morte e ressurreição: (5.35; 9.22, 44-45; 12.50; 13.22; a caminho de Jerusalém, 17.25; 18.31-33; 24.6-8)

“Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; 32 pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos; 33e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. 34 Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia”. (Lucas 18.31-34)

Eles já contavam com várias evidências:

- A pedra removida
- O túmulo vazio
- A palavra dos anjos
- O testemunho das mulheres
- O relato do discípulo Pedro
- As afirmações do Senhor Jesus

Eles enfatizavam apenas uma parte das profecias. Esqueceram-se das profecias que falavam sobre o Servo Sofredor. Eles queriam a glória e não o sofrimento.

- *Queriam a Glória – sem sofrimento;*
- *Queriam a Coroa – sem a cruz;*

Há uma Exortação – e uma Correção: (volta à rota original). Eles estavam trilhando por um atalho.

“Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! 26 Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória”? (Lucas 24.25-26)

“Ó Homens sem compreensão! Como o coração de vocês é lento para crer [em] tudo o que os profetas anunciaram”.

2. SER ACONSELHADO POR JESUS: O ACONSELHAMENTO BÍBLICO DE JESUS:

2.1. CURA A NOSSA DECEPÇÃO:

a. Discernimento Espiritual – (v.30-31)

Jesus nos cura desvendando os nossos olhos: (Fé)

- *“E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; 31 então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles”.*
- *“Porque Deus, que disse: das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”. (2 Coríntios 4.6; cf. v.8-9). (1 Coríntios 2.9; Salmo 119.18; 2 Co 4.16-18)*
- A crucificação não é uma derrota ou uma tragédia, mas, a maior demonstração de amor que nos dá vitória sobre a morte.

b. Promessas de vida Eterna – (27, 29-30)

Jesus nos cura com a Sua Palavra: (Salmo 16.11; 119.92)

- *“E, começando por Moisés, (Torá = Pentateuco) discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras (partes que a compõe)”.*

Esse foi o a maior e mais belo sermão já pregado em toda a história da igreja. Deve ter durado de duas a três horas. Pronunciado pelo próprio Senhor Jesus. A Palavra Viva de Deus.

Eles gostaram tanto, que o convidaram (Jesus) para se hospedar.

- *“Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante. 29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles”.*

c. Jesus nos cura

Palavra acende a chama no coração:

- *“E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras”? (v.27)*
- (Lucas 24.44-45; 52) – Palavra traz alegria:
- *“A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos e alegam o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos”. (Salmo 19.7-8)*
- *“Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos”. (2 Timóteo 1.6)*

d. Compartilhar as experiências com a Palavra:

Vivendo em Comunhão com os irmãos

- “E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles, 34 os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão! 35 Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão”. (24.33-35).
- A importância dos pequenos grupos:
- É impossível viver a vida cristã isolados da convivência com o corpo. (Atos 2.42-46)

Conclusão: (Isaías 49.14-16) Deus é Fiel à Sua Palavra

Deus nunca nos decepciona; age de forma diferente com cada pessoa:

“Os discípulos de Emaús não reconheceram o Senhor (Lc 24.16) até que ele lhes partiu o pão (Lc 24.30s). Maria Madalena reconheceu o Senhor somente quando ele a chamou pelo nome (Jo 20.14ss). Os discípulos também levaram certo tempo para reconhecer o Senhor ressuscitado quando esteve à margem do lago (Jo 21.4,7,12). Suas idas e vindas, portanto, caracterizavam-se por algo fantasmagórico e súbito. Quando os discípulos de Emaús finalmente reconheceram o Senhor, ele já havia desaparecido diante dos olhos deles (Lc 24.31). O Senhor também chegou subitamente no meio da reunião dos discípulos em Jerusalém (Lc 24.36), de modo que eles pensaram que estavam vendo a manifestação de um espírito (Lc 24.37). Em ambas as visitas relatadas por João o Ressuscitado apareceu da mesma forma repentina entre eles e, além de tudo, quando as portas estavam fechadas (Jo 20.19,26)”.¹

Martin Niemoller, um pastor que foi preso por ter se pronunciado contra o regime Nazista de Adolf Hitler, disse o seguinte:

“O que este livro significou para mim durante aqueles longos e sombrios anos de solitário confinamento? Ora, a Palavra de Deus era simplesmente tudo para mim – conforto e fortaleza, orientação e esperança, senhora dos meus dias e companheira das minhas noites, o pão que me livrava da fome e a água da vida que trazia refrigério para a minha alma”.

¹Rienecker, F. (2005; 2008). *Comentário Esperança, Evangelho de Lucas; Comentário Esperança, Lucas* (468). Editora Evangélica Esperança; Curitiba, PR.